

# TIRO E SPORT

ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 360

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

15 de Agosto de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231



General Carlos Bazilio Damasceno Rozado

PRESIDENTE DA COMMISSÃO INSTALLADORA E DO GRANDE JURY DA EXPOSIÇÃO HYPPICA EM 1907

# O Visconde do Reguengo (Jorge)

D'entre todas as nobrezas que podem exaltar o homem, não é a hierarchica a que mais nos seduz. Se alguma preferencia tivessesmos a testemunhar seria indubitavelmente pela nobreza dos sentimentos, que dimana da alma, que estabelece a sua sede no coração, sendo benevola e caritativa, sendo harmonica e justa.

No perfil que hoje desenhamos encontram-se estes predicados em proporção maxima.

Não obstante as duas nobrezas que o exornam, o Visconde do Reguengo (Jorge) sabe accomodar se ás pessoas que frequenta e ás circumstancias que d'essa frequencia adveem.

Respeitoso para com os seus eguaes e quasi humilde para com os que lhe são inferiores é esta a sua norma de conducta, atavica, talvez, porque a sua essencia não mudou nunca nas duas gerações que nós lhe conhecemos, imitando assim o cedro que jamais troca a folhagem, conservando sempre o mesmo tronco, ostentando sempre os mesmos ramos.

Isto denota o excellento equilibrio do seu espirito e do seu coração, o accordo completo da sua consciencia e do seu valor.

A par de uma solida instrucção, o Visconde Jorge dispõe d'um espirito de observação fino e justo.

Comprovam esta affirmação os instantes convites que a

todo o momento o vão roubar á tranquillidade da familia quer elle esteja em Lisboa, que em Portalegre ou mesmo no estrangeiro.

Temos varios exemplos d'esta asserção; principalmente quando alguma collectividade sportiva se quer tirar de embaraços em provas difficeis, como ainda ha pouco succedeu com o *Centro Nacional de Esgrima*, n'um torneio de certa importancia, em que a sua superioridade pratica se manifestou tão sabia e prudentemente.

A todas as qualidades que o caracterisam junta ainda uma maravilhosa presença de espirito, um sangue frio que tão apreciado se torna no caçador emerito que sempre foi, medindo o alcance da sua espingarda com os mais e melhor cotados atiradores da peninsula iberica e, se algumas vezes é vencido, não é porque o seu tiro seja menos certo, o seu golpe de vista menos justo — mas sim porque a natureza lhe negou o magico dom da *chance* que a muitos outros tão cega e prodigamente proteje.

Pois mesmo assim, os annaes do tiro aos pombos não teem deixado de registrar a sua grande competencia, dando-lhe o primeiro logar em provas bem difficeis, em lucta aberta com os gigantes do tiro, com os atiradores de maior cotação e *plus chanceux* que lui.

FLAVIO.



## A exposição de solipedes e o concurso hippico

Estão ligados estes dois certamens que, de futuro, deverão constituir um unico corpo, se quizermos progredir na senda encetada com o fim de melhorar as raças cavallares do paiz, ou, ainda mais propriamente, as que convenham ao serviço do exercito.

Para os entendidos, para os profissionaes na producção, não basta vêr as provas que um cavallo pode dar depois de feito, torna-se necessario vêr e estudar como e porque processo, foi obtido o exemplar em evidencia, qual a sua ascendencia, etc.; porque, se a producção tiver sido secreta, tor-

nando-se assim o elemento de riqueza de um, não poderá constituir a riqueza e abundancia nacional. E' este portanto um dos fins da exposição.

E' pois conveniente que, tudo o que se expõe seja conhecido, e esteja em condições de dar provas de docilidade, vigor e agilidade, quando estas exigencias sejam necessarias e estejam indicadas.

Por outro lado, é de summa conveniencia que o exercicio da equitação ao ar livre se torne pratica seguida pelos nossos cavalleiros, especialmente, pelos que fazem parte do exercito.

Se estes principios são, como julgamos, verdadeiros, torna-se necessario ainda estudar, prudentemente, a melhor maneira de os tornar praticos, de fôrma a conseguir, com segurança, o fim desejado. Isto é: fazer com que a produção cavallar do paiz seja em numero e qualidade necessaria para que, na ocasião de perigo, possamos contar com uma boa reserva de solipedes e tenhamos cavalleiros desembaraçados.

Antes de proseguirmos, torna-se necessario explicar porque, em todo o nosso arrasoado, apenas falamos das necessidades do exercito.

O cavallo, como meio de transporte ou como encurtador de distancias para a transmissão de idéas em plena paz, não tem hoje, quasi, razão de existir; como auxiliar na lavoura perde terreno em face das machinas agricolas e dos adubos chímicos; restando-lhe apenas a tracção, já redusida, e, no nosso paiz, nos pontos onde poderia prestar este ou outros serviços á lavoura, é substituído pelo gado muar, mais resistente, mais precoce, mais rustico e mais sobrio.

Se a lavoura pudesse produzir o gado muar sem necessidade da existencia do cavallar, já de ha muito o cavallo teria sido completamente posto de parte na criação do paiz.

Ficam pois como consumidores do excesso de cavallos produzidos: os afficionados, que os conservam como luxo; e o exercito, que os não pôde dispensar nos seus serviços, visto que nenhum dos inventos modernos destinados á viação, conseguiu ainda substituí-los no seu emprego em todos os terrenos.

O luxo pouco consome e, ainda que os pague bem, não incita, pelo seu pouco consumo, a que os lavradores se abalancem a produções dispendiosas e com incerto ganho, especialmente pelo que diz respeito aos cavallos de sella, quasi os unicos que o paiz pode produzir.

Resta pois o exercito como, quasi absolutamente, consumidor.

Ora se elle é o consumidor absoluto, pertence-lhe dizer o que lhe faz conta, e, tendo escolhido e marcado o typo, incumbem-lhe a obrigação de o pagar de fôrma, que o creador seja remunerado nos seus esforços. Eis o lado complexo da questão.

O exercito necessita d'um cavallo que reuna no mais alto grau possivel, e conjunctamente, condições de sobriedade, resistencia e docilidade; qualquer d'estes predicados em separado nada vale.

Com effeito: que importa a sobriedade sem resistencia e docilidade?

Não come muito? Mas não anda e é bravio.

E' resistente? Mas necessita de muita ou de especial alimentação; condição esta que, em campanha, é sempre um problema difficilimo de resolver, e, n'estas condições, a resistencia desaparecerá com a falta de alimentação necessaria.

E' docil? Mas que importa se é comilão e só pouco serviço poderá assim prestar?!

Ora, ao conjuncto d'aquellas propriedades, torna-se ainda necessario acrescentar que seja rustico; affeito ao clima; que não adoeça facilmente com as transições bruscas de temperatura; que a vida ao ar livre não seja para elle uma surpresa.

Então, e só então, elle realizará o verdadeiro typo do cavallo de guerra.

Não seria necessario acrescentar mais nada; mas sempre convirá dizer que, o animal, n'aquellas condições, deve ter o corpo necessario e portanto a força, para que possa transportar, ordinariamente e sem perigo de proxima ruina, um peso nunca inferior a 100 kilos, podendo mesmo chegar a 120 kilos proximoamente.

Postos estes principios que julgamos incontestaveis, uma pergunta ocorre ao espirito de todos os que, sem idéas preconcebidas, se interessam por estas questões.

Como conseguir este cavallo?

Se elle tem de ser rustico e de sua natureza acclimado, claro está que não pôde ser exotico.

Se a sua criação fôr dispendiosa, não convirá; porque se por um lado o estado não pode dispendir uma grande verba dos seus orçamentos com a aquisição d'estes animaes, por outro lado tem de os pagar de fôrma tal que, os productores vejam n'esta criação uma industria lucrativa, ou que, pelo menos, rivalise em lucros com outras produções de que possam lançar mão.

Posto isto, qual será o cavallo que devemos escolher? A resposta é simples: o indigena.

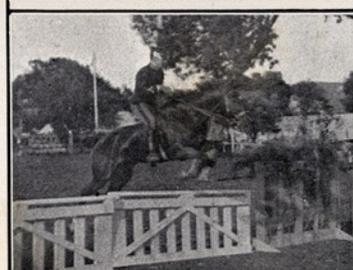
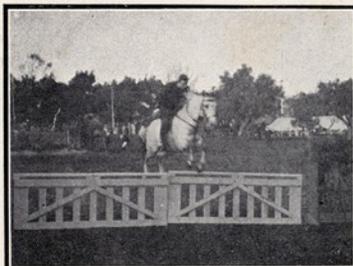
E satisfaz elle? No momento actual, não completamente.

O pouco cuidado que tem havido com a sua criação; a pouca, ou nenhuma, selecção de progenitores, baseada quasi apenas no principio de que, para se obter o gado muar é necessario conservar o cavallar; o preço pouco remunerador offerecido e a, quasi, falta de estímulos ou protecção por parte do estado, tem concorrido poderosamente para o abastardamento das raças, e por fôrma tal, que os tornou quasi improprios para os serviços de guerra.

Apenas, aqui ou ali, se nota um lavrador que pensa a serio na criação; mas estes mesmos obedecem a orientações diversas, e os seus productos reunidos, carecem de homogeneidade.

Nos ultimos tempos tem-se o governo preocupado com este estado de coisas, e algumas medidas tem sido tomadas. A exposição é uma d'ellas; a melhor paga é outra.

O que seja a exposição como premio e encitamento já aqui o dissémos; resta-nos falar dos concursos hippicos.



O alferes José de Carvalho e o alferes Veloso saltando na Tapada da Ajuda  
Cliche Cândido Silva

Ha dois annos teem estes tido logar, junto da exposiçào, por iniciativa particular e sancção official, constituindo o embrião de uma idéa pratica, um estímulo e um ornamento da exposiçào. Este anno porém, o governo, convicto da utilidade do facto e ajudado ainda da iniciativa particular, determinou o concurso nacional.

Tudo ainda embryonario, contudo, incontestavelmente aproveitavel como prova, como estudo, como incitamento, e até mesmo como diversão, pois que por este lado, pelo menos, interessa á massa do publico.

Ficou ali provado que temos cavalleiros arrojados, já com bastantes conhecimentos d'aquelles exercicios, e que, se dispozessem de cavallos proprios, não fariamos má figura, n'estes certamens, perante os estrangeiros.

Quanto porém á creação do cavallo de guerra, proprio para o nosso paiz, ficou tudo ainda nebuloso.

Dirá mais alguma cousa o proximo *raid* (marcha de resistencia) que se espera? Veremos.

O que é facto, é que seja como fôr, necessitamos caminhar devagar; não só porque temos pressa, como porque, n'estas cousas, devemos ir pelo seguro. Não é de hoje para amanhã que se cria uma raça cavallar e se faz adoptar pelo paiz um typo escolhido.

Não é necessario mesmo alarmar a opinião com noticias tetricas que podem trazer resultados contrarios.

Diz-se que a importação annual de cavallos é grande no momento actual e podemos affiançar que, se attingisse o numero que se aponta, não restaria esperança de regenerar as raças indigenas, porque teriam desaparecido.

A importação annual na media de 8:000 cavallos daria, em 5 annos, a existencia no paiz de 40:000 cavallos importados. Ora as estatisticas officiaes dizem que, a media da importação nos annos que decorrem de 1895 a 1901, foi de 1:957 e que de 1901 a 1904 a media de importação desaparece e é substituida pela de exportação em numero de 693 annuaes.

Estamos pois muito longe d'aquelles numeros terroristas. Estes numeros estão sujeitos a correcções, baseadas especialmente no nosso tratado de commercio com a Hespanha, que isenta de direitos alfandegarios os cavallos oriundos dos dois paizes que atravessam a raia; sabemos isto, mas se estes dados não estão certos, os apontados tambem carecem de grandes correcções.

Ha perigo que convém affastar, concordamos, mas não chegou ainda, felizmente, a occasião de desanimar.

Esta noticia vae longa, e, ainda que muito mais nos fique por dizer, passamos a dar conhecimento dos resultados obtidos na exposiçào e concurso, dando as seguintes notas, reservando a sua analyse para tempo opportuno.

D. R.

### Exposiçào de solipedes

Designações	Nomes	Proveniencias	Numero de animaes expostos	Premios obtidos
Productor	Filippe de Sousa Silveira Leitão .....	Extremoz	2	Menção honrosa.
Productor com ferro registado	Roberto Raphael Reynolds.....	Extremoz	6	Medalha de prata com 100.000 réis pelo grupo de poldros.
Productor	Guilherme Reynolds .....	Extremoz	4	
Productor	João Reynolds .....	Extremoz	8	Medalha de prata com 150.000 réis por um ganhão.
Productor com ferro registado	José Pereira Palha Blanco.....	Villa Franca de Xira	33	Dois menções honrosas.
Productor com ferro registado	Alfredo Andrade .....	Santa Eulalia — Elvas	25	Medalha de ouro com 200.000 réis por um grupo de eguas apoldradas. Medalha de ouro com 100.000 réis por uma egua apoldrada isolada. Duas medalhas de cobre a dois ganhões e outras duas, tambem de cobre, por um grupo de poldros e outro de poldras.
Productor com ferro registado	Marquez de Castello Melhor.....	Quinta do Campo	3	Medalha de ouro com 300.000 réis por um ganhão. Medalha de cobre por um burro (ganhão). Outra medalha de cobre por uma egua apoldrada isolada e ainda outra por um grupo de poldros e poldras.
Productor	José Joaquim Gonçalves .....	Elvas	18	Uma medalha de prata com 50.000 réis por uma egua apoldrada. Outra com réis 50.000 por um grupo de eguas não apoldradas e tres de cobre por duas eguas apoldradas isoladas e uma não apoldrada.
	Coujelaria Nacional .....	Fonte-Boa — Santarem	14	Alta menção honrosa.
	Guarda Municipal de Lisboa.....	—	10	Uma medalha de prata, 3 de cobre e 4 menções honrosas.
Não productores	João Baptista Macedo Oliveira.....	Lisboa	3	Menções honrosas.
	D. Florinda Amelia Ferreira.....	»	1	
	Alvaro Humberto Ferreira.....	»	3	
	Niels Hansen.....	»	3	
	Visconde de Albergaria .....	»	1	
	Conde de Fontalva.....	»	6	
	Sommam os animaes expostos.....		140	



## Lista dos principaes premios obtidos no concurso hippico (nacional de 1907) no mez de junho

Dias	Especie de prova	Nomes dos premiados	Nome dos cavallos e designação dos carros	Premio	Observações
18	1.º percurso de obstaculos	Alferes Ex.º Sr. Francisco de Assis Jara de Carvalho	Jau	Premio do Ministerio da Guerra.....	Concedidas mais doze menções honrosas a outros cavalheiros.
19	Apresentação de cavallos de passeio	Ex.º Sr. José Amado	Vigie	Premio do Ministerio das Obras Publicas	Concedidas mais seis menções honrosas a outros cavalheiros
	Corrida de trote	Tenente Ex.º Sr. André Avelino de Oliveira Reis	Fuchsia	Premio da Real Associação de Agricultura	Concedidas mais sete menções honrosas a outros cavalheiros.
20	Equipagens a dois	Ex.º Sr. Domingos Abreu Cocheiro do Ex.º Sr. Sotto Mayor	Phaeton Mylord	Premio do Ex.º Sr. Ruy d'Andrade 20.000 réis do Ex.º Sr. Conde de Fontalva	Concedidas mais duas menções honrosas.
	Equipagens a quatro	Ex.º Sr. Vasco Jardim (Valenças) Cocheiro do Ex.º Sr. Pinto Barreiros	Breack G.de Breack	Premio da Associação Commercial 40.000 réis do Ex.º Sr. Conde de Fontalva	Concedidas mais duas menções honrosas.
	Carruagens de cocheira	Ex.º Sr. Niels Hansen Cocheiro — Nicolau da Silva		Premio da Companhia Carris de Ferro 30.000 réis do Ex.º Sr. Conde de Fontalva	
	Carruagens de praça	Bernardino Pinto Cocheiro — João do Carmo Pinto	Mylord	Premio da Sociedade de Propaganda de Portugal 30.000 réis do Ex.º Sr. Conde de Fontalva	Concedidas mais tres menções honrosas.
	1.º percurso de amazonas	Ex.ª Sr.ª D. Hortencia Paiva Raposo Ex.ª Sr.ª D. Stella d'Avila	Spider Guerra	Premio dos officiaes de cavallaria Premio do Ex.º Sr. Conde de Fontalva	
22	2.º percurso de obstaculos	Alferes Ex.º Sr. Francisco de Assis Jara de Carvalho Alferes o Ex.º Sr. Lourenço do Casal Ribeiro de Carvalho	Antilope Parnell	Premio de S. A. o Sr. Infante D. Afonso e 150.000 réis do Real Club Tauro-machico Premio da Escola Pratica de Cavallaria.	Concedidas mais sete menções honrosas.
23	Cavallos de tiro — só	Ex.º Sr. Alvaro Ferreira		Premio de 100.000 réis do Turf Club..	
	Cavallos de tiro — parelha			Premio dos lavradores e expositores...	
	Cavallos de tiro — emparelhamento	Ex.º Sr. Sotto Mayor		Premio da Ex.ª Sr.ª D. Thereza de Serpa.	
	2.º percurso de amazonas	Ex.ª Sr.ª D. Stella d'Avila Ex.ª Sr.ª D. Hortencia Paiva Raposo	Guerra Spider	Premio de S. A. o Principe Real Premio do Ex.º Sr. Conde de Fontalva	
	Percurso por sargentos de cavallaria	2.º sargento de cavallaria n.º 4 o Sr. Bernardino 2.º sargento de cavallaria n.º 2 o Sr. Isaac Gonçalves	76 do 1.º esq.º 57 do 4.º esq.º	Premio do Ministerio da Guerra..... Premio da Associação dos Lojistas de Lisboa	
24	3.º percurso de obstaculos	Alferes o Ex.º Sr. Arthur Azambuja Alferes o Ex.º Sr. Francisco de Assis Jara de Carvalho	Intrepido Antilope	Premio de S. M. a Rainha Sr.ª D. Maria Pia e 200.000 réis do Turf Club.....	Concedidas mais seis menções honrosas.
25	Percurso de caça	Alferes o Ex.º Sr. Francisco de Assis Jara de Carvalho	Antilope	Premio do Real Club de Caçadores.....	Concedidas mais seis menções honrosas.
	Percurso de campinos	Fernando Antonio Francisco Antonio Francisco Paes José Rocha	Egoa Estorninha Egoa Bonita Egoa Engeitada Egoa Ministra	Premio de 30.000 réis do Ex.º Sr. Conde de Fontalva Premio de 20.000 réis do Ex.º Sr. Conde de Fontalva Premio de 10.000 réis do Ex.º Sr. Conde de Fontalva Premio de 5.000 réis do Ex.º Sr. Conde de Fontalva	
27	Volteio por soldados de cavallaria	205 do 1.º Esquadrão de Lanceiros 2. 203 do 3.º Esquadrão de cavallaria n.º 4.		Premio de 20.000 réis do Ex.º Sr. Marquez do Fayal. Premio de 10.000 réis do Ex.º Sr. Marquez do Fayal.	
	Trabalho em escola por aspirantes a officiaes	Os Srs. Alegro, Carvalho, Carvalho, Santos, Sotto Mayor, Teixeira, Garcia, Mendonça, Franco, Amorim		Para cada um: um laço de fita.....	
	Campeonato de salto em altura	Alferes o Ex.º Sr. Francisco de Assis Jara de Carvalho Alferes o Ex.º Sr. Henrique de Castro Constancio	Antilope Flirt	Premio de S. M. El-Rei..... Premio da Direcção de Cavallaria.....	Concedidas mais duas menções honrosas.
29	Muares — parelha	Grupo de baterias a cavallo	N.º 1 ) 2.ª ) N.º 12 ) bateria	Premio de 10.000 réis do Ex.º Sr. Conde de Fontalva.....	
	Campeonato de salto em altura	Ex.º Sr. Rodrigo de Castro Pereira Alferes o Ex.º Sr. Henrique de Castro Constancio	Negro Rasca	Premio de S. M. a Rainha Sr.ª D. Amelia (a) Premio do Real Gymnasio Club.....	Concedidas mais duas menções honrosas.

(a) Este premio foi entregue ao proprietario o Ex.º Sr. Manuel de Castro Pereira, recebendo o cavalleiro um presente da mesma Augusta Senhora.

# Uma «poule» de espada franceza

Entestando fronteiramente com o antigo recolhimento de Monchique, de romantica lembrança, pousa encosta arriba, na margem esquerda do Douro, a jusante da maré, a quinta do Dr. Leopoldo Mourão, uma das transformações mais felizes de um velho convento de frades, n'uma vivenda socegada, convidando á remançosa paz da vida contemplativa. O silencio calmo e repousado do casal quebrámol'o nós ha dias, os ferventes cultores dos exercicios phisicos, n'um simulacro, bastante aproximado, de combate, com a realização d'uma *poule* á espada franceza, com *pointe d'arrêt*.

A serieção de assaltos entre os discipulos mais modernos do mestre d'armas, Frederico de Oliveira, foi um bello ensaio de futuros certamens entre os velhos e os novos alumnos do distincto professor.

Antes de mais, seja licito notar que ha cinco annos, ninguém pensaria na possibilidade de festas d'esta natureza, estando sufficientemente provada a tendencia nativa do indigena para os exhibicionismos mirabolantes e o seu retrahimento

systematico de qualquer genero de *sport*, que não lhe ponha em foco a ingenita vaidade.

Com este conhecimento de causa calcule-se o esforço heroico do propagandista, a tenacidade perseverante do instructor que tem de criar um meio especial para divulgar as suas faculdades poderosas d'esgrimista. A dissiminação da aprendizagem do jogo da espada franceza no norte do paiz deve-se unicamente a Frederico de Oliveira. E de tal modo se arreigou em nós, seus discipulos, a convicção do quão proveitosas são as suas lições, que a frequencia do *Cercle d'Escrime* por elle fundado, ao principio hesitante e escassa se tornou populosa e assidua.

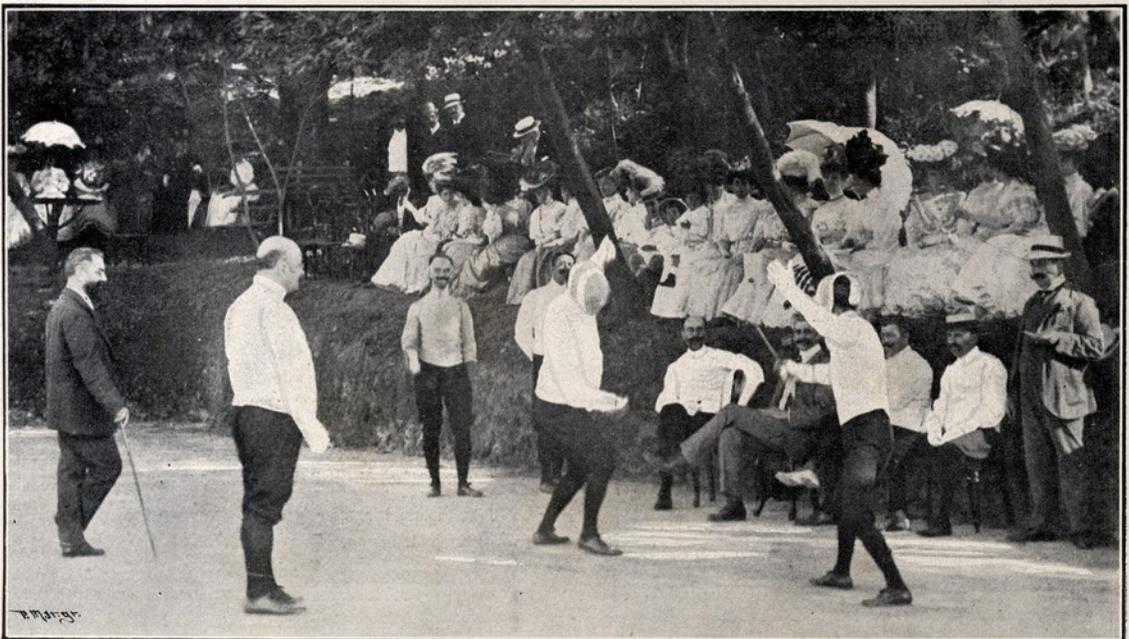
Facto curioso e opportuno de registar-se, os cultores de florete no *Cercle*, vão sendo substituidos por amadores de

espada, procurando a grande maioria exercitar-se no jogo de terreno, mais perigoso e difficil do que o classicismo academico tão convencional e galante dos verdadeiros floretistas.

Dos amadores que entraram no inolvidavel festival bizar-



Dr. Antonio Mourão e Castro Neves  
Cliché da ph. Guedes



Assaltos entre os drs. Soares Vieira e Antonio Mourão  
Cliché da ph. Guedes



Grupo das Senhoras que assistiram ao torneio  
Cliché da ph. Guedes

ramente organizado pelo Dr. Leopoldo Mourão, poder-se-hiam estremar uns ou outros, notabilizando-se alguns pela calma, pelo sangue frio, pela rapidez dos golpes e pelo proposito dos *coups d'arrête*, mas o que resultou n'uma flagrante evidencia foi a convicção de todos os jutadores, sem *corps à corps* perigosos sem *coups doubles* frequentes, nem tampouco movimentos inuteis não precedidos d'ataques ao ferro. Foi uma demonstração incontestada de aproveitamento. Sentia-se bem que as intenções dos combatentes obedeciam ao impulso do mestre, n'uma retentiva feliz dos seus bem orientados conselhos. Coube a honra da victoria ao Dr. Soares Vieira.

Com muito pouco tempo de *dressage* este atirador realisou o equilibrio harmonico da rapidez e da *justesse* dos golpes.

Para que especialisar as phases dos variados assaltos se tudo correu na melhor ordem e se houve lances do torneio magnificos? No entanto um golpe do Dr. Leopoldo Mourão não pôde escapar sem mencionar-se: foi uma brilhante resposta ao ante-braço do adversario depois d'um vigoroso *contre de sixte*.

O mestre d'armas Frederico de Oliveira assaltou para folgar os campeões da *poule*, em dois intervallos, com o sr. Antonio de Sequeira e commigo. Foram esses assaltos modela-



1.º plano — O jury: Dr. Eduardo Pimenta, Felix de Torres, Frederico d'Oliveira (mestre d'armas), dr. Duarte Leite (director de combate) Alberto de Figueiredo (presidente do jury), Antonio Ferraz de Sequeira  
2.º plano — Os atiradores que disputaram a poule: Capitão Espírito Santo, Antonio Ramos Pinto, Alberto Castro Neves, dr. Antonio Mourão, dr. Soares Vieira (vencedor), dr. Leopoldo Mourão, Elisiario Reis  
Cliché da ph. Guedes



res por pôrem em relevo n'um destaque realçante a alta competência do nosso estimado instructor, a *souplesse*, a eurythmia de movimentos, a linha academica, o vigor, a agilidade, a *maitrise*, e especialmente uma generosa condescendencia de molde a fazer luzir as melhores qualidades, por ventura, existentes nos seus dois discipulos.

Presidiu aos assaltos o Dr. Duarte Leite, um dos mais antigos entre os atiradores portuenses. O seu melhor elogio está feito pela transcripção de uma phrase que me ficou de memoria n'um dia festivo do *Cercle*, a inauguração do retrato do grande mestre d'armas portuguez Antonio Martins: o jogo do Dr. Duarte Leite é simbolicamente uma espada movida por um raciocinio.

\* \* \*

A festa d'esgrima na vivenda do Valle da Piedade attingiu o acme das festas d'esta natureza. Tudo quanto a obsequiosidade, o fino gosto, a lhaneza e affabilidade do tracto tenham digno dos mais accendidos elogios fica ainda aquem do reconhecimento perduravel devido por todos os convidados á Ex.<sup>ma</sup> esposa do Dr. Leopoldo Mourão e a este cavalleiro, cuja finura de maneiras e distincção primacial são inexcetiveis.

\* \* \*

Quasi anoitecia quando nos despedimos. As senhoras em lindas *toilettes* de verão seguiam em cahiques a caminho do Porto. Os tons crepusculares envolviam o rio n'uma caricia doce. Já na estrada da Foz olhei mais uma vez a linda vivenda do Valle da Piedade: Um ultimo reverbo de luz clareava os altos do grandioso edificio e logo me lembrou que nem sempre os aforismos são verdadeiros, porque além, fatalmente o proloquio deverá ser dito assim: *Magna domus, magna quies.*

14-7-907.

EDUARDO PIMENTA.



**PASTA "COURAÇA,"**  
A MELHOR PARA OS DENTES  
PODEROSO ANTISEPTICO  
200 REIS

**ENCADERNAÇÕES em todos os generos**

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

**CAMISARIA UCEDA & SILVA**

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

Fabrica de Ceramica

GARCIA & LEITE

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Malpique (Campo Grande)

LISBOA

Encarrega-se de projectos e construcções



## XADREZ

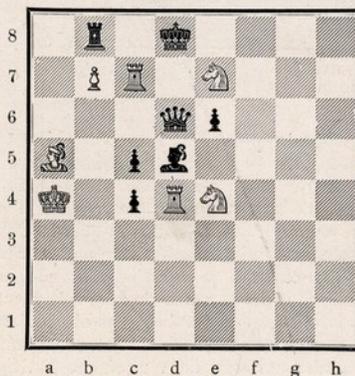
A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 30

Dedicado ao sr. Dr. Alfredo Ansur

Pelo sr. Marcelino M. Barros

**Pretas (7)**



**Branças (7)**

**Mate em dois**

**Soluções dos problemas**

N.º 27, D d 2. — N.º 28, C b 5 (segundo a idéa do auctor, mas se B toma T não ha mate).

Resolvidos pelos ex.<sup>mos</sup> srs. Dr. Alfredo Ansur, Joaquim Antonio Pinheiro, João Eloy, Nunes Cardoso, Francisco José Ramos, Dr. Guisado e Marcelino Marques de Barros.

Alguns mathematicos celebres escreveram sobre o xadrez, primeiramente Euler, a quem se deve uma theoria da marcha do cavallo, mas não me consta que tivesse sido jogador forte. Um russo, o major Jaenish publicou um *Tratado das applicações da analyse mathematica ao jogo do xadrez*; esta obra é porém tão scientifica que poucas pessoas são capazes de a ler. O unico exemplo d'um mathematico grande jogador, é Andersen, o auctor da *Partida immortal*, caso typico e unico.

Admitto que existe uma analogia entre as mathematicas, especialmente entre o calculo mental e o xadrez, mas não são operações mentaes identicas. Arnoud de Riviere diz: «O xadrez e as mathematicas são linhas parallelas. Por outros termos, estes dois generos de estudo tem uma direcção commum, suppõem um mesmo gosto pelas combinações, ao mesmo tempo abstractas e precisas, e uma forte dose de paciencia e attenção. — *Les grandes memoires*, ALFRED BINET.

Em Portugal, o fallecido lente da Escola Polytechnica, general Luiz Porphirio da Motta Pegado, era um mathematico distinctissimo e um habil jogador de xadrez muito conhecido no antigo Café Suisso. Foi quem me ensinou o andamento das peças e era realmente extraordinario o modo por que manejava os Peões, qual outro Philidor. — A. J. PEREIRA MACHADO.

**PASTELLARIA MARQUES**

Manuel Marques & C.<sup>ta</sup>

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionais e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA



**A inauguração das placas**

A União Velocipedica aproveitou a excursão a Collares para inaugurar as duas primeiras placas indicadoras á passagem pelo sitio denominado Ramalhão onde um cruzamento de estradas tem equivocado muitos excursionistas.

Porquanto n'essa inauguração não houvesse pompa, foi todavia solemne e revestida de um caracter sportivo, pois que a ella assistiram muitos cyclistas, cavalleiros, chauffeurs e habitantes, isto é, na presença dos que colhem as grandes utilidades da existencia de placas.

Seriam 9 horas e meia da manhã quando chegou de Lisboa um grupo de socios da U. V. P. que, ao chegarem ao Alto do Ramalhão desmontaram encostando as suas machinas ás arvores que ladeiam a estrada. Em seguida foi lido o auto de inauguração pelo delegado da U. V. P. em Cintra, sr. Antonio Malheiro. Finda a leitura os offerntes das primeiras placas srs. Duarte Rodrigues e F. M. Gomes Leite descerraram a bandeira da União que as cobria ouvindo-se n'esse momento uma ruidosa salva de palmas e muitos vivas.

Depois do auto assignado pelos presentes, os excursionistas continuaram o

**Passeio a Collares**

chegando a esta aprazivel localidade perto do meio dia.

O almoço que teve logar no Eden Hotel decorreu muito animado tendo-se levantado grande numero de brindes.

Os convivas que eram em numero de quarenta, ficaram muito satisfeitos pela ordem como decorreu toda a festa que foi mais um triumpho para a União Velocipedica Portuguesa, que pelo caminho em que trilha deve muito proximo equiparar-se com as suas congeneres.

**Coimbra Club — Tiro**

Realisou-se ha dias n'este club o torneio de tiro dando o seguinte resultado: 1.ª classe, 1.º Luiz Machado Feliciano, 2.º Abel Eliseu, 3.º Joaquim d'Almeida; 2.ª classe, 1.º Mario Simões da Silva, 2.º José Machado Feliciano, 3.º Raul Fernandes o qual tambem ganhou o 1.º premio no tiro ás pucaras.

**Real Gymnasio Club — Natação**

Aos interessados avisamos que se acha já aberta a inscripção para as provas que este club realiza no actual anno. São ellas a travessia do Tejo, da Trafaria a Pedrouços, em 15 d' novembro e o campeonato da meia milha na bahia de Cascaes em 6 d'outubro.

Para a primeira ha a medalha d'ouro para o vencedor e a nova Taça Real Gymnasio para o club que elle representar. Para a segunda ha tambem medalha d'ouro para o campeão e a Taça D. Carlos I para o club vencedor. Esta taça está actualmente em posse do Real Velo Club do Porto pela brilhante victoria do campeão do anno passado, sr. Arthur Rumsey, do Porto. As inscripções fecham, para a travessia do Tejo, em 8 de setembro e para o campeonato, em 22 do mesmo mez.



Os srs. Francisco Gomes Leite, vice-presidente da U. V. P. e Duarte Rodrigues, secretario os dois primeiros offerntes das placas indicativas nas bifurcações das estradas  
Cliche Candido Silva

**Lawn-Tennis**

Tendo sido entregue pelo grupo Lawn-Tennis de Parede o Court ao sr. Dr. Francisco Rompana, proprietario do terreno em que elle se acha installado, fez lhe este senhor consideraveis melhoramentos, realisando a sua inauguração no dia 4 do corrente.

Para esta festa convidou o sr. Dr. Rompana todos os socios fundadores do extinto Grupo, além de alguns amigos.

Jogaram diversas partidas os srs. Dr. Rompana, Eduardo Fonseca, Miguel Ferreira, Claudio Rosado, Silverio Costa, Elysiario Cunha, Roberto Rodrigues, Francisco Liborio, etc.

Pelas 2 horas da tarde foi servido um lunch a todos os convidados, sendo n'essa occasião levantados muitos brindes.

**Real Club Naval Infante D. Manoel**

No dia 4 do corrente realisou este florescente club nautico a sua assembléa geral para elegerem os seus novos directores a qual deu o seguinte resultado:

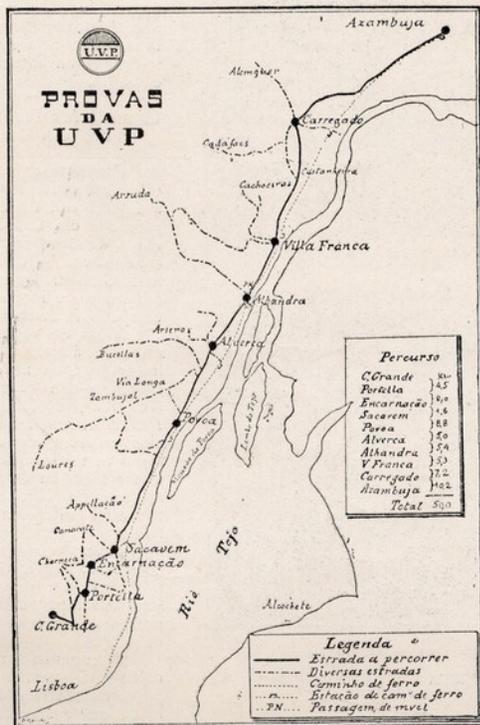
**Assembléa geral:** Antonio Luiz de Sousa, João Luiz Alves, Borges Barreto e Octavio Pires da Silva; **direcção:** Narciso de Oliveira, Carlos Monteiro, Justino d'Oliveira, Carlos de Abreu, dr. Arnaldo d'Almeida, Antonio Hortas e Antonio Macieira de Sousa; **comissão revisora de contas:** Feliciano da Costa Marques, Augusto Salgado, Antonio Hortas, Octavio da Silva, Hypacio Amado e Carlos Pedroso Junior.

A escola de natação será inaugurada brevemente e para a qual se inscreveram grande numero de socios, assim como está funcionando com grande actividade a escola de remos. Os novos corpos gerentes estão animados da melhor vontade para collocarem este club a par dos seus congeneres.

**Grupo Sportivo do Atheneu Commercial**

Ao pittoresco sitio de Montachique realisou este importante grupo no dia 4 do corrente um passeio velocipedico onde tomaram parte perto de trinta cyclistas.

O almoço foi servido ás 11 horas, decorrendo sempre n'uma animação extraordinaria, sendo erguidos varios brindes a diferentes agremiações sportivas e á imprensa.



Percurso das provas de 50 kilom. promovido pela U. V. P. em 4 d'Agosto

Este grupo como se sabe é composto na sua maior parte de empregados no commercio que empregam o dia destinado ao seu descanso em excursões ou festas sportivas.

**Grupo Sport de Bemfica**

*Certamen de sports athleticos.* — Foram muito interessantes as festas que em comemoração do 1.º anniversario da sua fundação o Grupo Sport de Bemfica promoveu no seu campo athletico na Quinta da Feiteira nos dias 14, 21 e 28 de julho, perante numerosa assistencia da localidade, arredores e Lisboa.

**1.º dia** — Corrida velocipedica de velocidade 5 kilometros.

1.º J. Gomes Damaso em 11.<sup>m</sup> 28.<sup>s</sup>

2.º Germano de Vasconcellos.

3.º Laurentino Pereira

Corrida velocipedica de resistencia 40 kilomet.

1.º Francisco J. Rocha em 1.<sup>h</sup> 53.<sup>m</sup> 27.<sup>s</sup>

2.º Armando Martins.

3.º Arnaldo Rodrigues.

Foi esta uma boa prova, pois o percurso Bellas, Algueirão, Cacem e Porcalhota era violento.

**2.º dia** — Corrida de fitas, negativas e de puca-ras (em bicycletas) que agradaram muito.

Treino do *foot-ball* em que muitos jogadores revelaram notaveis aptidões.

**3.º dia** — Corrida de barreiras, vencedor George Ribeiro.

**Salto em altura**

George Ribeiro que attingiu 1<sup>m</sup>,38 não continuando por falta de competidores.

**Lançamento do peso**

1.º J. Pinto Rodrigues 7<sup>m</sup>,67.

2.º Antonio Freire Sobral 7<sup>m</sup>,02.

**Corrida de velocidade 100<sup>m</sup>**

1.º G. Ribeiro.

2.º Antonio Fernandes.

**Lucta de tracção**

Venceu o grupo capitaneado por Augusto Jorge.

**Corrida de resistencia 1500<sup>m</sup>**

1.º Antonio Fernandes em 5.<sup>m</sup> 10.<sup>s</sup>.

2.º Augusto Jorge.

3.º G. Ribeiro.

**Salto á vara**

Luiz G. Gato 1<sup>m</sup>,91.

**Corrida de sacos**

1.º Carlos Alves.

2.º Mario Costa.



**Salto em comprimento**

1.º G. Ribeiro 4<sup>m</sup>,59.

2.º E. Lemos Junior 4,27.

**Corrida de tres pernas**

Antonio Santos Sobral — José Santos Sobral.

**Corrida de obstaculos**

1.º Arnaldo Sobral.

Abrilhou o certamen a Philharmonica Euterpe de Bemfica que é incontestavelmente uma das melhores bandas de musica dos arredores de Lisboa.

Os concorrentes apresentaram-se uniformizados e na melhor ordem, o que produziu muito bom efeito no publico, cabendo os maiores elogios ao sr. Faria Leal, que se não poupou a esforços para que a festa decorresse o melhor possivel.

O jury composto do sr. Joaquim Costa, presidente e dos srs. Basilio de Oliveira, Gomes Leite, Costa Braga, A. Camecelha e Jayme Torres (chronometrista) usou da maior imparcialidade e bastante concorreu para que os diversos numeros do programma decorressem rapidamente e na melhor ordem.

Felicitemos cordalmente o Grupo Sport de Bemfica pelo seu certamen, fazendo votos porque rapazes tão simpaticos e entusiasticos pela causa do sport sigam ávante no bom caminho.

**Grande festival marítimo em Cascaes**

Promette ser brilhante o festival militar naval que a Liga Naval Portugueza promove em Cascaes no dia 6 de Outubro, com a coadjuvação do Real Gymnasio Club que faz no mesmo dia o seu interessante campeonato de natação.

Além de regatas de remos e á vela sabemos haver jogo de *waterpolo*, exercicio a socorro no alto mar, evoluções do *Pero de Alemquer*, exercicios de desembarque, exercicios de torpedos, cortejo historico da bandeira, terminando por uma salva de todos os navios surtos na bahia.

A' excepção da festa organizada pelo R. G. C. P. todos os outros numeros são desempenhados por praças dos nossos navios de guerra.

Da comissão technica da parte sportiva fazem parte os officias da Armada, ex.<sup>mos</sup> srs. Antonio Pinto Basto, Vieira da Fonseca e Joaquim Costa,

GRUPO SPORT DE BEMFICA

Partida da corrida velocipedica — O grupo vencedor na lucta de tracção — Lançamento de peso — Corrida de sacos

Chronicas = musicas

XV

«Se quereis conhecer a civilização d'um povo, olha para o seu cultivo das artes.»

R. P.

SUMMARIO: — Contra a onda. — Falta de boa musica. — O que vae por ahi. — Ainda o sr. Desiré Pâque. — Uma noticia da revista *A Arte Musical*. — Uma verdadeira vergonha! — As festas gualterianas em Guimarães. — O maestro Taborda. — Pequenas noticias.

Francamente, nunca sentimos tanto a falta de boa musica, como quando o calor entra imperiosamente pela cidade de Lisboa! Até principiar o inverno o pobre lisboeta fica prohibido de se deleitar a ouvir uma orchestra, onde se executassem obras dignas de serem ouvidas. Todos os artistas, ou pelo menos a maior parte, formando diversos grupos partem para as thermas e praias, e os desgraçados que não podem dispôr de dinheiro para sahirem de Lisboa ficam sujeitos a gosarem os bellos animatographos, que chegam a ser já uma *peste*.

Pelas thermas e praias, os sextettos arranjados com elementos diversos que apenas se juntam, geralmente, de anno a anno, nunca poderão ter a devida *unidade* na execução. Geralmente tambem quem organisa os programmas dos seus respectivos sextettos, têm uma falta de gosto bastante evidente! Tocam verdadeiras insignificancias, ao passo que deixam obras de verdadeiro merito.

Aqui nas Caldas onde estou presente-mente veraneando, um sextetto toca todos os dias no *club* um concerto que dura uma hora e tal, pois este grupo, que aliaz tem artistas de primeira ordem, tem até agora executado peças que eu ouço todos os annos, e francamente já vão fartando, porque ouvir sempre *Toscas, symphonias, Guarany, Baile de Mascaras, Traviatas*, etc., etc., chega a ser já abusar dos pobres ouvintes. E as valsas? Parece-me que tocam valsas que nós ouvimos bem ha muitos annos! E quando dão alguma como *um pouco de novidade*, já são conhecidas pelo menos ha tres annos!!

Mas deixemos as valsas em paz e iremos antes tratar d'um caso que no nosso meio poderemos classificar de *grave*. Ainda não está no esquecimento o caso Pâque de que a imprensa diaria tanto falou. Pois este *homensinho*, que disse n'um jornal de Paris cobras e lagartos de nós, ainda tem o seu lugar de professor no Conservatorio! Segundo lemos na *Arte Musical*, está ganhando os seus 500.000 réis, com prejuizo dos professores que trabalham.

A sua aula não tem um unico alumno, nem orgão existe no nosso primeiro estabelecimento de ensino musical!

Por isso inventou uma aula de *acompanhamento*. Francamente, o sr. Desiré Pâque, conta com grandes protecções, para assim ir comendo o dinheiro regaladamente!

Esperamos que o governo porá cõbro a este abuso, e que mande o homem da *mã lingua* para outras terras onde o não conheçam!

As festas da cidade de Guimarães, vão ser luzidas de grande esplendor!

E a ida da banda da guarda municipal, marca no nosso meio artistico um verdadeiro acontecimento! Os habitantes

do norte irão admirar a nossa primeira banda militar que tem á testa um mestre de primeira ordem, o nosso amigo Taborda. Além de compositor, cujas obras revelam um profundo conhecedor de composição, tem sabido escolher para a sua banda os melhores artistas que temos, e devido ao seu fino gosto artistico organiza magnificos programmas como lá fóra não ha melhor. São dois os concertos que esta banda vae dar a Guimarães, com os seguintes programmas:

1.º concerto

MARCHA GUALTERIANA.....	J. Neuparth
MARCHA TRIUMPHAL.....	A. Taborda
RIENGI, ouverture.....	Wagner
EL TREBOL, zarzuela.....	Valverde
LA BOVARDE, polka.....	Sellenick
GIOCONDA.....	Ponchielli
TOSCA.....	Puccini
MIRAGEM, valsa.....	A. Taborda
RAPSODIA HUNGARA.....	Listz
CANTOS POPULARES ...	
DANNAÇÃO DE FAUSTO,	Moraes
marcha.....	Berlioz

2.º concerto

MARCHA GUALTERIANA .	J. Neuparth
MARCHA DO 20 D'INFAN-	
TERIA.....	A. V. T. Leão
GUILHERME TELL.....	Rossini
MARCHA DA CADIZ....	Gimenez
LES PETITS OISSEAUX ..	Domard
AIDA, final do 2.º acto.	Verdi
HUGUENOTTES.....	Mayerbeer
ALLER ET RETOUR....	A. Taborda
CANTOS POPULARES....	Moraes
LOHENGRIN.....	Wagner
LA ALEGRIA DE LA	
HUERTA.....	Chueca



MAESTRO TABORDA

Ha aqui musica para todos os paladares, e estamos certos que a execução será brilhantissima.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

Julio Massenet

O nosso collega de redacção Alfredo Pinto (Sacavem) acaba de receber do grande compositor francez a seguinte carta, que gostosamente publicamos, a proposito da sua peça *Moabita*:

Dans mon lointain village si reçois vótre jolie *Moabite*! Merci grand ami! et tantes mes acclamations.

M. Massenet.

Egrénille, 30 — Juillet — 907.

Acaba de fallecer repentinamente em Paris o grande compositor Marmontel, nome conhecido por todos os artistas e amadores de musica.

Vae ser construido nas dunas de Hollanda um grande monumento a Beethoven.

Podemos dar hoje como certo que a nova opera em que vae trabalhar o joven maestro Thomaz de Lima e cujo libretto

é de Alfredo Sacavem, tem um acto devidido em dois quadros. O assumpto é baseado em uma peça de Coppée, e tem por titulo *Abandonada!*

O violinista Hubay terminou uma opera em 1 acto, *Venus*, que será cantada no theatro de Budapest.

Tem feito um certo barulho em Italia uma nova *Cavalleria Rusticana* de Monleone; os partidarios de Mascagni não podem vêr esta opera com bons olhos.

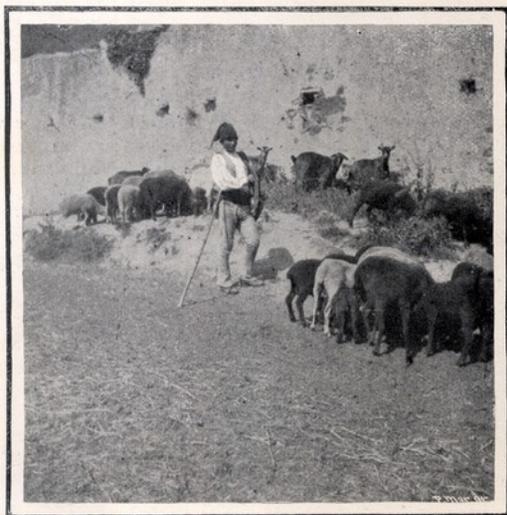
Fala-se em uma nova opera portugueza devida á penna do maestro Taborda com libretto do nosso collega A. Sacavem. Segundo nos consta o assumpto será historico e talvez baseado sobre a vida do *Condestabre*. Mas em virtude do grande numero de trabalhos que o nosso collega tem entre mãos, este libretto só poderá estar prompto d'aqui a um anno.

Agradou muito em Roma uma nova opera, *La Segna Lombarda*, de G. Carrau.

Operas novas para a futura época em S. Carlos: *Christovão Colombo*, de Franchetti; *Madame Butterfly*, de Puccini, e *Tristão e Isalda*, de Wagner.

## «OS SPORTS»

A este nosso collega que em quasi todos os seus ultimos numeros tem tido a amabilidade de transcrever os principaes artigos publicados na nossa revista, lembramos-lhe que é costume não só por delicadeza mas como dever de lealdade e de boa camaradagem, o dizer-se d'onde é que se transcreve.



OVELHAS — Quinta d'Abilheira  
Cliché de D. Antonio Lobo, amador

## JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas  
em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

## Secção de Photographia

DO

### Salão de jogos



Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

R. NOVA DO ALMADA  
48 a 50

Telephone 1231

## CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.<sup>a</sup>

Lisboa Rua Aurea, 125

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38  
Telephone n.º 1231

## Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

## A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.º 57, 59 \* LISBOA \*

## CENTRO HYPPICO, ESCOLA DE EQUITAÇÃO

Dirigida por ANTONIO CORREIA

Equitação para senhoras, homens e creanças

Instituto de cavallos em baixa e alta escola

Rua Alexandre Herculano, 111 — AVENIDA

# SECCÃO LITTERARIA

## ETERNA NOITE

Romance historico, escripto expressamente para esta revista por J. Bivar de Sousa

(Continuação do n.º 35g)

Por vezes a voz rouca e gutural detinha-se para dar lugar á clara que era, apezar d'esta debilidade, a que mais impressionava a sentinella.

O soldado movia agora a cabeça em todas as direcções, lançava olhares profundos em torno da fortaleza e, subitamente, levando a mão á frente, deu um estalo com a lingua e sorriu.

A sua imaginação supersticiosa, como a de toda a alma popular, começou a agitar-se com a recordação de narrações phantasticas, que os soldados tanto costumam fazer nas horas vagas. Lembrou-se de um conto de sereias que um seu collega lhe havia descripto, e, com essas recordações, collocou a arma em descanso e tranquillizou-se completamente.

Já sabia o que significavam aquellas vozes, o que vinha a ser aquella conversação, e qual motivo de ella se effectuar junto do mar e a tão altas horas da noite.

Eram as sereias, esses monstros marinhos, metade de peixe metade mulher que o queriam talvez tentar, attrahil-o, fascinal-o com a sua linguagem mysteriosa, cantada e sonora como um crystal. Não tinha duvida alguma que eram as sereias.

Andavam naturalmente por alli, fugidas do temporal, combinando algum enredo, alguma trama para chamarem junto de si a sentinella e leval-a para o fundo do mar para algum palacio encantado, onde houvesse leões, tigres, pantheras tão mansas e tão meigas como cordeiros recém-nascidos. Andavam por alli certamente com essas intensões, mas enganavam-se porque um soldado do imperio francez não abandonava nunca o seu posto, devendo morrer n'elle fosse porque motivo fosse.

E pela imaginação da sentinella passavam as mais extravagantes visões. Ouvindo sempre o ruido das vozes longinquoas via-se agarrada pelas barbatanas da sereia, via-se levada pelo ar até ao meio do mar e depois sentia-se mergulhado no abysmo onde descia, descia até aos seus pés tocarem n'um solo arenoso onde havia flores, e monstros de todas as fórmas.

Entrava n'uma sumptuosa habitação, subia uma escada atapetada, ladeada de objectos preciosos, no fundo da qual estava uma mulher de extranha formosura. Esta fada, esta mulher bella como um anjo, estendia-lhe a mão, attrahia-o a si, apertava-o d'encontro ao seio e beijava-o com tanto ardôr, com tanta vehemencia que lhe fazia cahir a espingarda das mãos e a barretina da cabeça.

Ao mesmo tempo chegava-lhe aos ouvidos o som de uma musica divina, executada em instrumentos d'ouro e acompanhada pelo canto de milhares de sereias occultas sob o palacio.

A sentinella vendo tudo isto no fundo da sua imaginação tresloucada, nem sequer dava pela chuva e pelo vento furioso que o fustigavam alli no angulo do terreiro da fortaleza.

Toda a noite o soldado esteve abysmado n'estes pensamentos, n'estas ideias, entregue a estas visões, estremecendo por vezes d'enthusiasmo.

Quando, porém, o dia começou a romper e que, no horizonte,

a aurora principiou a alvorecer por entre nuvens plumbeas, o soldado despertou do seu sonho feliz com a presença de dois homens desconhecidos.

Um d'elles estava quasi que completamente nú, tendo apenas a cobrir-lhe o ventre e as pernas umas calças brancas completamente esfarrapadas, apertadas na cintura por uma correia de couro, larga, de côr azulada e d'onde pendia um largo sabre de marinheiro. Este homem, de constituição herculea, de peito amplo e proeminente, denotando uma força espantosa, estava ferido nos braços e tinha os pés a escorrerem sangue.

O outro, ao contrario, magro, alto, direito, elegante, de maneiras distinctas, o rosto completamente rapado, os olhos pequenos, o nariz aquilino, trajava o uniforme de tenente de marinha ingleza sobre uma ampla capa d'oleado que escorria agua da chuva.

Era um d'estes homens de physionomia extravagante em que é difficil calcular approximadamente a idade.

Tinha os cabellos ruivos e a epiderme avermelhada, requeimada pelo ar do oceano.

A energia do seu espirito reverberava-se todavia esplendidamente na grossura dos labios, que elle unia com força e nas rugas que lhe vincavam a fronte um pouco seismadora e serena. Adivinhava-se-lhe no rosto, nas contracções do falar, um cerebro bem organizado, dotado de uma vontade tenaz e emprehendedora, um espirito lucido, uma imaginação fria, uma intelligencia finamente cultivada.

Fazia em tudo um completo contraste com o outro, que o seguia e que sempre lhe ficava a uma distancia respeitavel se elle se detinha no seu caminhar grave e distincto.

Estes dois homens passaram rapidamente defronte do soldado francez, uniram-se com a muralha d'oeste da fortaleza, dirigindo-se para a beira do rio, onde se esconderam detraz de uns pequenos rochedos.

A sentinella profundamente admirada com o extranho caso que os seus olhos presenceavam, nem sequer ousára dar um grito d'alarme.

Tinha conhecido n'aquelles homens um official e um marinheiro inglez, mas não se atrevera, do alto do seu posto, embargar-lhes o passo com um tiro de espingarda. O arrojio dos dois subditos britannicos quasi lhe tinha paralyzado os movimentos. O soldado não podia comprehender que a audacia dos inimigos da França chegasse ao ponto d'elles não ligarem importancia alguma a uma sentinella imperial. Seria possivel que dois inglezes, estando a França em guerra aberta com a Gran-Bretanha, ousassem passar assim, defronte de um soldado que, n'aquelle logar e n'aquelle momento, representava o imperador Napoleão, o exercito da Gironda, a magnificencia e a soberania do imperio francez? Então aquelles homens tinham-o desrespeitado d'aquella forma e elle ficava-se, ficava-se ali com uma arma carregada na mão a pensar?

Qual fora o seu dever? qual havia sido a sua obrigação? perguntava o soldado depois de recuperar uma certa presença d'espírito.

O mal estava feito e o melhor seria guardar completo silencio sobre o que se havia passado.

Enquanto o soldado francez tomava esta resolução, filha do receio de ser rigorosamente castigado caso os seus superiores soubessem do succedido, por detraz do rochedo o marinheiro dizia em voz baixa para o official:

— Meu tenente a côrte portugueza ficou ainda na barra. Vejo o navio almirante no meio dos outros... O mar é muito... Arribaram certamente.

— E isso é um perigo... voltou o tenente puchando a gola da capa para o rosto.

— Se nos apanham estamos perdidos...

— Não gosto d'esse plural. Tu és um naufrago, nada tens a temer... porém eu sou um desertor... Eis o que é grave. Desertar em Inglaterra é morrer para toda a nação. As leis são muito rigorosas para os que fogem aos seus deveres. Pena de morte para o soldado que abandona o seu posto, pena de morte para o official que esquece a sua dignidade e a honra da sua missão. A Inglaterra dá estes exemplos ao mundo civilizado. Não faz distincções entre criminosos... A lei respeita-se e cumpre-se... Se não fôr assim em tempo de guerra a ruina é certa...

O official fez uma pausa.

Fitou os olhos no marinheiro, que olhava para o mar e, depois proseguiu:

— E' preciso que eu salve a vida e é preciso que tu me sigas para onde eu vá... Devemos esperar aqui, n'este esconderijo, alguns momentos ainda...

Calou-se o official novamente e passou a mão duas vezes pela testa como se procurasse despertar algumas idéas.

O marinheiro tinha, os olhos fitos nos navios inglezes que bloqueavam a entrada da barra. Não tirava a vista d'aquelle ponto. Calado e attento nas fragatas de Sidney, procurava descortinar o que se passava a bordo de uma d'ellas, da almirante, d'onde arrearava um escaler ao mar.

— Meu tenente! — exclamou de subito o hercules — olhe para a fragata do commandante... Parece que vem alguém a terra. Estão lançando á agua uma embarcação... E' preciso que, se tal acontecer, ninguém nos veja.

O tenente, ouvindo estas palavras do marinheiro, lançou-lhe um olhar reconhecido e disse:

— Tens razão. Não poderemos sahir d'aqui ainda. Somos dois fugitivos... Eu um tenente de marinha tu um marinheiro, um cabo, um mestre de manobras. Prestamos grandes serviços á Gran-Bretanha e ella não nos soube agradecer. Fui ferido duas vezes em Trafalgar para salvar a vida ao ajudante Hardy, defendi a bandeira da minha patria sempre com ardor, com todo o entusiasmo, com todo o odio contra o inimigo e ao cabo de sete annos de combates, de batalhas, de serviços prestados ao rei Jorge e á nação sou obrigado a desertar pela injustiça e incapacidade dos meus superiores.

A Inglaterra (ouvi eu dizer Nelson) conta com a coragem de todos os seus filhos. Assim devia ser, mas era preciso que essa Inglaterra os não esquecesse. O governo britannico esquecer-se de mim, fez que ignorava os esforços que empreguei para ser util á patria e eu, no pleno uso do meu direito, esqueço o governo e roubo á marinha um dos seus mais bravos defensores.

Pago-lhe na mesma moeda...

O official interrompeu-se, passando novamente a mão pela frente enquanto o marinheiro o olhava admirado como se não o comprehendesse bem n'aquelle arrazoado, dito em voz profunda e sonora.

(Continúa).



## O CAÇADOR

(Do Romanceiro DE GARRETT)

O caçador foi á caça  
A caça, como sobhia;  
Os cães já leva caçados,  
O falcão perdido havia.  
Andando se lhe fez noite  
Por uma matta sombria;  
Arrimou-se a uma azinheira,  
A mais alta que alli via.  
Foi a levantar os olhos,  
Viu coisa de maravilha:  
No mais alto da ramada  
Uma donzella tam linda!  
Dos cabellos da cabeça  
A mesma arvore vestia;  
Da luz dos olhos tam viva  
Todo o bosque se allumia!  
Alli fallou a donzella;  
Já vereis o que dizia:  
— Não te assustes cavalleiro,  
Não tenhas tamanha frima.  
Sou filha d'um rei c'roado,  
De uma bendita rainha,  
Sete fadas me fadaram,  
Nos braços de mi' madrinha,  
Que estivesse aqui sete annos,  
Sete annos e mais um dia;  
Hoje se acabam n-os annos,  
A'manhã se conta o dia.  
Leva-me, por Deus t'õ peço,  
Leva em tua companhia,  
— Espera-me aqui, donzella —  
Té ámanhan, que é o dia;  
Que eu vou a tomar conselho,  
Conselho com minha tia,  
Responde agora a donzella —  
Que bem que lhe respondia!  
— Oh, mal haja o cavalleiro,  
Que não teve cortezia:  
Deixa a menina no souto,  
Sem lhe fazer companhia!  
Ella ficou no seu ramo,  
Elle foi se a ter co'a tia...  
Já voltava o cavalleiro  
Apenas que rompe o dia;  
Corre por toda essa matta,  
A enzinha não descobria,  
Vai correndo e vai chamando,  
Donzella não respondia:  
Deitou os olhos ao longe,  
Viu tanta cavallaria,  
De senhores e fidalgos  
Muito grande tropolia.  
Levavam n-a linda infanta,  
Que era já contado o dia!  
O triste do cavalleiro  
Por morto no chão cahia;  
Mas já tornava aos sentidos  
E a mão á espada mettia:  
— Oh, quem perdeu o que perco —  
Grande penar merecia!  
Justiça faço em mim mesmo,  
E aqui me acabo co'a vida.

GARRETT.

**Marfim e Tartaruga**  
Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38  
Telephone n.º 1231

## Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.  
Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52



Chronica

Não foi sem razão, que dissemos na nossa ultima chronica, que ha artistas que abusam de certos publicos, e que o nosso é um dos causticados. A prova ahi está, no que ultimamente succedeu em Lisboa com *Minuto*, e o reverso da medalha acontecido em Badajoz com o mesmo matador.

Em Lisboa, *Minuto* não quiz tourear os bichos que lhe largaram n'uma corrida para que fôra contratado, e não toureou: limitou-se a presenciar o espectáculo até certa altura, e por fim, antes d'elle terminar, retirou-se para os corredores da praça, sem que ninguem se oppuzesse ao caso! Em Badajoz, no dia 15 de agosto, o mesmo *Minuto* negou-se a matar um dos touros, mas a auctoridade, visto que o artista estava contratado, deu-lhe duas coisas a escolher — ou cumprir o seu compromisso como matador, ou recolher á cadeia. *Minuto* preferiu não matar, mas lá passou pelo vexame de ser preso, e terá que pagar a multa que lhe corresponde em caso de tal ordem.

Não temos nem nunca tivemos por nôrma criticar accintosamente; e por isso cumpre-nos o dever, sempre, porque não vivemos da

*chantage*, de elucidar o publico e os aficionados em geral, e fazer-lhes ver qual é o caminho que o verdadeiro amator de touros tem a seguir.

Outros já não podem proceder assim, porque recebem dos matadores determinadas quantias para os defenderem, tendo por isso que inventar artigos, resenhas, criticas, ou o que se lhe queira chamar, com dois sentidos, isto para agradar a Deus e ao diabo, o que nos parece bem difficil, e crêmos até que impossivel.

E assim continuará a criticar-se em Portugal, salvo raras e honrosas excepções, emquanto Deus Nosso Senhor quizer, pois o caso ou a coisa, com o tempo, ha de ser posta bem a limpo...

\* \*

Agora, duas palavras sobre as ultimas corridas.

A de beneficio de Torres Branco, foi uma corrida má. Desde a sua organização, que foi o mais modesta

possivel, até ao resultado, tudo deixou não pouco a desejar. Os unicos attractivos eram a reaparição do matador de novillos *Corchaito*, artista valente e incontestavelmente de merecimento, e a estreia da ganaderia de Nuncio Junior.

Os touros de Nuncio, que, á excepção do primeiro, tinham todos o seu ferro, deixaram muito e muito a desejar, e tanto, que melhor era não a ter estreado, ou, ao menos, tratá-lo os bem e apresentá-lo depois, para ter o unico ponto de defeza que em taes casos cabe a um creador bom aficionado; *Corchaito*, tendo sido colhido, ficou impossibilitado de tourear, e assim deixámos de ver o melhor elemento do espectáculo.

O toureiro equestre foi desgraçado: Ricardo Pereira e Morgado de Covas simplesmente passaram no touro a

duo, no qual, comtudo, nada fizeram de extraordinario. Da gente de pé, uns parsinhos de Torres Branco, Thadeu e Ribeiro Thomé que tambem evidenciou boa vontade e disposição para a muleta n'um dos touros da corrida.

Dos forcados, uma péga monumental de Augusto da Mariana, d'aquellas que actualmente são rarisimas.

A casa, muito regular. Ou não houvesse brindes... Mais, mais!... Que se repita o atractivo!

A' festa de Eduardo Macedo — arredado do Campo Pequeno por motivo do conselho de um amigo dos diabos, o que não quer dizer, tambem, que não houvesse de parcella um bocadinho de injustiça no caso — não pudemos assistir.

Constou-nos, porém, que o curro, composto de touros de Emilio Infante e Correia Branco, não cumpriu, e que quem animou por vezes a corrida foram José Casimiro e Eduardo Macedo, aquelle principalmente.

José Luiz Bento — que umas vezes se apresenta como artista, outras como amator, não se chegando ao certo a saber o que é — lidou por obsequio um dos touros, mas não conseguiu agradar nem aos amigos.



EDUARDO MACEDO

O espada mexicano Vicente Segura, segundo se diz, na primeira parte do espectáculo, se não viu os touros de pala que, viu os de dentro de barreiras; na segunda parte é que se dicitou a pegar na muleta, tendo, de facto, pelas nossas informações, umas coisinhas bonitas, mas que ha de ser raro repetil-as. Afiançam-nos mesmo que o seu valor como toureiro é problematico.

Pouco viverá quem não ha de vêr, pois se diz que o toureiro milionario nos torna a visitar em setembro proximo.

Da gente de pé, houve pares muito bons de Cadete, *Maera* e *Pulguita*, e alguns, tambem, de Francisco Xavier e Alfredo dos Santos.

Na *brega* sobresahiram Theodoro, *Maera* e *Pulguita*.

A proposito, perguntam-nos em carta quaes os pobres a quem foi distribuido o producto do contracto de Vicente Segura, pois os reclames diziam que o sympathico matador, que veio do Mexico a

Hespanha só com o proposito de tomar a *alternativa*, distribue todos os lucros pelos indigentes. Com franqueza, não podemos responder ao nosso correspondente, mas é de crêr que, fosse ou não a pobreza contemplada com a esmola, um certo cavalheiro que nós conhecemos não deixou de apanhar um bom quinhão do contracto.

Se o maganão até se gaba de que, emquanto houver corridas de touros e toureiros não precisa de ter outro emprego...

\* \*

No ultimo domingo, inaugurou a empreza do Campo Pequeno uma serie de novilhadas, ou corridas baratas, apresentando os novilheiros Antonio Pazos e *Vito*, os cavalleiros Julio Cesar dos Santos e Nobre Infante, e os bandarilheiros Thomé, Thadeu, José Costa, Narciso Suspiro e Manuel Pinheiro

Bem organizados, sem o espirito da ganancia e de favoritismo de muitas vezes, devem estes espectaculos chamar concorrência e coadjuvar boas vontades, para não dizermos vocações.

Falaremos de espaço.

CARLOS ABREU.



VICENTE SEGURA



TORRES BRANCO



JOSÉ CASIMIRO



HENRIQUE VARGAS (*Minuto*)



## LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papeis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros *SPORT*,

*esgrima, gymnastica,*

*automobilismo, motociclismo, etc.*

Assignam-se todos os jornaes de *SPORT*

em qualquer lingua

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74

LISBOA

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento  
de artigos para photographias  
para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**

LISBOA

## Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º



## BICYCLETTAS

LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER,  
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL

ACCESSORIOS E CONCENTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

CATALOGO ILLUSTRADO REPETTE-SE GRATIS

A QUEM O REQUISITAR

CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.

112, R. DO CRUCIFIXO, 114

LISBOA

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

Antes de partir em viagem pedir informações  
de preços e do itinerario na

## Agencia Lubin

Representante: **A. VINCENT**  
L. de Camões, 19, 1.º - Lisboa

## Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra-rapidas  
Chromo  
Diapositivas

Reveladores **AGFA** em substancia,  
tubos  
e solução

Pelliculas rígidas **AGFA** Ordinarias  
e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-  
forçador, Reductor,  
Luz Relampago, etc.

**Chapas e Pelliculas — ISOLAR** (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

## Pentes, ganchos e travessas

em verdadeira tartaruga

Sempre as ultimas  
novidades n'este artigo

Monstruoso sortimento

EM

PENTES E ESCOVAS

de todas as qualidades e para todos os usos



**CASA SENNA** — 38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone 1231



VISCONDE DO REGUENGO (JORGE)